

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF STORYTELLING IN ELEMENTARY SCHOOL: REPORT OF EXPERIENCE

Esmeralda Martins de Almeida¹

Ivanir Olegário de Menezes²

RESUMO

Introdução: Vários estudos mostram que contar história é um poderoso instrumento para transmitir conhecimentos e pode conquistar as crianças e despertar o prazer pela leitura. **Objetivo:** Neste trabalho buscou-se verificar a importância da contação de história e a sua contribuição na formação do leitor do ensino fundamental 1, além de refletir sobre como essa atividade pode contribuir para que o professor desenvolva um trabalho de forma lúdica e criativa, despertando no aluno o interesse pela leitura. **Materiais e Métodos:** O método escolhido para realizar este trabalho foi a pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa e aplicação de um projeto de contação de história no 1º semestre de 2019 em uma escola da rede pública, no município de Jaru/RO. **Resultados e Discussões:** Ficou claro o encantamento dos alunos com o ambiente, material e histórias contadas. Foram apresentados quatro textos com diferentes estratégias, além do cantinho da leitura livre e comprovou-se a contribuição da contação de histórias como elemento motivador e altamente positivo no desenvolvimento da imaginação e formação do pequeno leitor. Os alunos participaram ativamente de todas as atividades propostas e mostraram prazer em ler e ouvir histórias. **Considerações Finais:** A aplicação do projeto “A magia das histórias”, permitiu verificar na prática a carência de leitura diferenciada. Sendo assim espera-se que os atuais e futuros professores dos anos iniciais insiram em suas práticas pedagógicas a “contação de histórias”, a fim de proporcionar aos alunos experiências únicas, atraentes e significativas de leitura.

Palavras-chave: Contação de História. Criança. Leitura. Encantamento.

ABSTRACT

Introduction: Several studies show that storytelling is a powerful tool for conveying knowledge and can conquer children and arouse the pleasure of reading. **Objective:** This paper aimed to verify the importance of storytelling and its contribution to the education of the elementary school reader 1, and to reflect on how this activity can contribute to the teacher to develop a work in a playful and creative way, awakening in the student the interest in reading. **Materials and Methods:** The method chosen to carry out this work was the exploratory bibliographical research with qualitative approach and application of a storytelling project in the 1st semester of 2019 in a public school, in the municipality of Jaru / RO. **Results and Discussions:** It was clear the students' enchantment with the environment, material and stories told. Four texts with different strategies were presented, in addition to the free reading corner and the contribution of storytelling as a motivating and highly positive element in the development of the imagination and formation of the small reader was proved. Students actively participated in all proposed activities and showed pleasure in reading and listening to stories. **Final Considerations:** The application of the project “The magic of stories” allowed to verify in practice the lack of differentiated reading. Thus, it is expected that current and future teachers of the early years will incorporate “storytelling” into their pedagogical practices in order to provide students with unique, engaging and meaningful reading experiences.

Key-words: Storytelling. Child. Reading. Enchantment.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia - Licenciatura, pela União Centro Rondoniense de Ensino Superior Fimca/Unicentro faculdade de Educação de Jaru. esmeralamartins62@gmail.com.

² Licenciada em Língua Portuguesa pela UNOESTE/SP, especialista em Língua Portuguesa pela FPAA/SP, em Metodologia do Ensino Superior pela Unintes/RO e em Gestão de Pessoas pela Unicentro/RO, é professora de Língua Portuguesa na FIMCA/UNICENTRO e na rede estadual de ensino em Jaru/RO. prof.ivanir@unicentroro.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um período em que a mídia e as tecnologias estão cada vez mais acessíveis às crianças; as informações chegam rapidamente até elas e com isso os livros são deixados de lado, as histórias são esquecidas e isso vem se tornando um desafio para o educador. Como fazer com que as crianças em idade escolar tomem gosto pela leitura?

Vários estudiosos mostram que contar história é um poderoso instrumento para transmitir conhecimentos, pode conquistar as crianças e despertar o prazer pela leitura. Também contribui para elas conhecerem um mundo imaginário, despertando assim a vontade de aprender a ler. “A contação de história instiga a imaginação, a criatividade, a oralidade, incentiva o gosto pela leitura, contribui na formação da personalidade da criança envolvendo o social e o afetivo.”(MATEUS, s/d,p.:55).

Uma boa história pode ser lida ou ouvida várias vezes sem se tornar uma atividade cansativa ou enfadonha, comprova-se isso, quando vemos crianças pedindo para os pais ou professoras recontarem a mesma história. O prazer de ouvir histórias deve ser valorizado e incentivado, pois como diz Abramovich (1997, p. 16) é o início da formação de um leitor:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Pode-se dizer que através de uma história bem contada a criança passa a se descobrir, se questionar, expressar suas opiniões, assim ajudando e preparando-a para a vida em sociedade. A respeito disso Abramovich (1997, p. 17) quando se refere sobre o ato de ler história para uma criança, assim se pronuncia:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever do autor e, então poder ser um pouco cúmplices desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É através da história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ótica.[...].

Como diz a autora acima, é preciso transformar o contato com as histórias em um momento de grande diversão, quando a criança pode expor seus sentimentos e criatividade, propiciando uma aprendizagem significativa e ao mesmo tempo agradável.

Quando o professor conta uma história ele está fazendo uma ponte entre o leitor e o livro, criando um mundo imaginário que oportuniza a aquisição da linguagem. É um instrumento de trabalho motivador para o aprendizado do aluno, além de contribuir para a formação do aluno leitor.

Por isso, contar histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, no qual o enredo e os personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte. O ato de contar histórias deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura de mundo na trajetória de cada um. (MATEUS, s/d p. 56).

Nas histórias de contos de fadas, por exemplo, o “Era uma vez..”, leva as crianças ao mundo da imaginação, do encanto e da magia, por isso o professor deve ser capaz de transformar o ambiente e a história em um momento mágico, prendendo a atenção das crianças e despertando sua curiosidade, estimulando o gosto pela leitura, o que é muito bem explicado por Bettelheim, (2009, p.11).

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Sendo assim, a contação de história é uma estratégia que não deve ser ignorada pelos professores, principalmente dos anos iniciais, quando a criança está começando seu processo de descobertas através da leitura.

Neste trabalho buscou-se verificar a importância da contação de história e a sua contribuição na formação do leitor do ensino fundamental 1, além de refletir sobre como essa atividade pode contribuir para que o professor desenvolva um trabalho de forma lúdica e criativa, despertando no aluno o interesse pela leitura.

2. MATERIAS E MÉTODOS

O método escolhido para realizar este trabalho foi a pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos em sites e revistas especializadas que tratam do tema, com abordagem qualitativa que pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão mais detalhada sobre a importância da contação de história. Trata-se de uma pesquisa exploratória, pois teve como objetivo adquirir maior conhecimento a respeito do tema.

Para coleta de dados foi aplicado um projeto de contação de história no 1º semestre de 2019 em uma escola da rede pública, no município de Jaru/RO, para um público do 2º ano C no turno vespertino, com 23 alunos da faixa etária entre seis a sete anos de idade, sendo a maioria provenientes de famílias de classe baixa. A instituição fica localizada em uma região periférica da cidade e não possui muitos recursos, atendendo uma clientela em vulnerabilidade socioeconômica. A técnica empregada foi a observação que segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 210) “(...) consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas”, como também a execução do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto intitulado “A Magia das Histórias” foi aplicado pela pesquisadora e mais dois colegas do curso de Pedagogia da Faculdade FIMCA-UNICENTRO na Escola Municipal Menézio de Victor no dia sete de junho de dois mil e dezenove.

Durante a aplicação do projeto observou-se que a carência de leitura diferenciada é muito grande, quando foi anunciada a atividade daquela tarde, as crianças ficaram empolgadas, pois os ministrantes estavam fantasiados de Chapeuzinho amarelo, Chapeuzinho vermelho e o Lobo mau. O objetivo era proporcionar aos alunos um momento diferente de leituras e encenações em que todos participassem.

A sala foi decorada com o tema do projeto, livros no cantinho da leitura, trilha do alfabeto, tapete (figura 1) para eles se acomodarem, proporcionando aos alunos contato com o lúdico, contribuindo para despertar a imaginação e acima de tudo,

oferecendo um espaço agradável, acolhedor e prazeroso de leituras, fugindo da rotina do dia a dia.

Figura 1 - Ambiente



Fonte: autora, 2019

Segundo Freire "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (1996, p. 47). Sendo assim, por meio do projeto buscou-se oferecer situações significativas, possibilitando aos educandos se apossarem de uma experiência única através da leitura e audição de histórias contadas pelos ministrantes do projeto.

Ao concluir a organização do espaço, as crianças foram encaminhadas ao local e informadas das atividades que seriam realizadas com eles e mais, que poderiam auxiliar em algumas histórias. Então foi apresentado o texto "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque (2004).

Uma acadêmica foi narrando a história, enquanto os outros dois colegas encenavam o texto: um caracterizado de lobo mau e a outra de Chapeuzinho Amarelo. Os alunos não conheciam essa versão, ficaram um pouco surpresos, mas muito entusiasmados e com os olhos e ouvidos atentos acompanharam a contadora.

A contação de histórias ajuda as crianças em vários aspectos, começando já na infância a contribuir para que se conheçam melhor, desenvolvendo as

habilidades cognitivas e linguísticas com mais facilidade e incentivando o ato de querer ler mais, pois como diz Abramovich:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar (...) Pode se sentir inquietada, cutucada querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião(...). (2001 p. 143)

A fim de provocar reflexões e possibilitar que as crianças expressassem seus sentimentos, após a contação da história, que tem como foco o medo da personagem, foi apresentada a 'caixa do medo' ilustrada na Figura 2, tinha como objetivo incentivar os alunos a escreverem seus medos e depositarem na caixa, com a esperança de que em um passe de mágica os medos desaparecessem.

É ouvindo histórias que pode sentir [também] emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, tantas outras coisas mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve. (ABRAMOVCH, 2001, p 17)

Figura 2 – Caixa do medo



Fonte: autora, 2019

Também para a aplicação do projeto foram confeccionadas máscaras de duas histórias que seriam contadas (Figura 3), como: “O Pintinho que nasceu quadrado” e “Branca de Neve e os Sete Anões” buscando assim envolver os alunos de forma ativa no enredo através da encenação .

Figura 3 - Máscaras



Fonte: autora, 2019

A história do “Pintinho que nasceu quadrado” de Regina Chamilian e Helena Alexandrino (2007), é uma linda mensagem de amor, diferenças e superação. O colega acadêmico apresentou a história e no trecho em que menciona vários animais com algumas diferenças, os alunos participaram lendo as falas dos personagens, devidamente caracterizados com as máscaras. No final as crianças puderam refletir que ser diferente é normal.

Após o intervalo, enquanto a professora da instituição Fimca/Unicentro que acompanhava o projeto, lia o clássico “Branca de Neve e os sete anões”, os acadêmicos colocavam as máscaras nas crianças e orientavam o momento de cada um entrar em cena. Por se tratar de um clássico já conhecido pelos alunos, não houve necessidade de muita intervenção, porque eles já sabiam a sequência ou fala do personagem.

A participação dos alunos como personagens, proporcionou muita empolgação, curiosidade e muita satisfação. Os alunos não se recusaram em momento algum a participarem dessa prática lúdica de leitura, pelo contrário, aceitaram participar e interagiram com muito entusiasmo.

Como diz Paulo Freire (1989) a criança aprende a ler o mundo antes mesmo de aprender a ler as letras convencionalmente, por isso a leitura de textos sem palavras continua sendo importante, pois estimula e instiga a imaginação e criatividade.

Portanto, a fim de possibilitar essa experiência às crianças, foi apresentada ainda a história “E o lobo mal que se deu bem” de Suppa (2012), um livro praticamente sem texto, só com imagens.

Primeiramente foi mostrada a capa e perguntado se eles conheciam o personagem. Todos disseram que sim, pois era o Lobo, porém a acadêmica que apresentava o livro, disse que aquele lobo era bom. Ele se sentia solitário e estava à procura de amigos, mas por onde ele passava só encontrava inimigos, pois todos o temiam, pensavam que ele queria comê-los. Por conhecer o seu passado não acreditavam que ele havia mudado, mas no final ele se casou com a princesa, por isso se deu bem.

Em cada página que ia sendo virada, havia personagens de histórias que eles já conheciam como “Os três porquinhos”, “A cabra e os sete cabritinhos” “Chapeuzinho Vermelho” dentre outras, assim, houve intensa participação e interação das crianças com a contadora durante todo o enredo. “O livro-imagem é uma das muitas formas do livro ilustrado (LEE, 2012, apud VASCONCELOS, 2017), a qual requer, em sua leitura, a participação ativa do leitor, a quem cabe criar o próprio texto a partir das imagens”. (VASCONCELOS, 2017, p.4)

Figura 4 – Livro visual



Fonte: autora, 2019

Observou-se que essa é uma estratégia que chama a atenção das crianças, pois a história visual traz para o leitor e ouvinte uma expectativa e experiência inexplicável.

[...] um bom livro-imagem é aquele que não diz tudo, mas sim, que deixa espaços a serem completados pelo leitor, com sua capacidade imaginativa e criadora, conduzindo-o suavemente a percorrer os caminhos propostos pelo autor e, ao mesmo tempo, deixando-o livre para vivenciar diferentes formas de leitura da obra. (VASCONCELOS, 2017, p.4)

Destinar-se um tempo para as crianças fazerem a leitura livre ou apenas folhear um livro de que elas gostam sem cobranças também é muito importante e lhes proporciona grandes conhecimentos e aprendizados, e como dizem os Pcn's formar leitores requer criar condições favoráveis para isso, "Possibilitar aos alunos a escolha de sua leituras". (BRASIL, 2001, p. 59). O aluno escolhendo o que vai ler se sentirá atraído pelos livros e posteriormente por curiosidade voltará à procura de outras histórias. Ele tendo essa liberdade para a escolha da leitura, e não sendo cobrado pela professora certamente procurará por novos livros.

No cantinho da leitura (figura 5), percebeu-se a alegria nos olhos encantados pela quantidade de livros que lá estavam. Então começou a corrida pelos livros. Quem que já sabia ler escolheu um livro, deitou-se ou se sentou sobre o tapete e começou a leitura, e com entusiasmo permaneceu o tempo todo lendo. "Que cada um encontre um jeito gostoso de ficar: sentado, deitado, enrodilhado, não importa como... cada um a seu gosto... E depois, quando todos estiverem acomodados, aí começar "Era uma vez ..." (ABRAMOVCH, 1997, p. 22)

Outros que ainda não dominavam plenamente a leitura pediram aos mistrantes que fizessem a leitura. Sempre atentos às histórias faziam perguntas e escolhiam outro livro para que fossem lidos para eles. Nesse sentido os Pcn's afirmam que: "O professor, devidamente preparado, por sua vez, deve ler e contar em voz alta os textos da tradição e os textos contemporâneos para as crianças ainda iletradas". (BRASIL, 2001, p. 48)

Os próprios Pcn's ainda orientam que nos anos iniciais haja o cantinho da leitura. O docente pode preparar em sua sala um espaço decorado com tapete e almofadas. Além disso, manter uma variedade de livros com histórias e personagens diferentes atrai o aluno, ou como dizem as autoras Carvalho, Sisle e Nalini, (2009, s/p) diversificar os espaços, modificando a rotina. "[.] a diversidade de cantos

garante diferentes relações com a leitura, propiciam mudanças de atividade e interações em grupos menores, aspectos fundamentais para os pequenos”.

Figura 5-cantinho da leitura



Fonte: autora, 2019

Pode-se dizer que quando os alunos são motivados e incentivados, eles se envolvem e participam ativamente das atividades propostas. O professor, por sua vez, não deve se esquecer de que ele é referência.

Há ocasiões em que o livro lido pelo professor com encanto e entusiasmo provoca a corrida das crianças para emprestar a história lida, para que elas experimentem de novo e individualmente o mesmo prazer vivenciado em grupo, quando da leitura do professor. (COSTA, 2013, p. 48)

Ficou claro o encantamento dos alunos com o ambiente, material apresentado e histórias contadas, o que os despertou para o mundo da leitura e comprovou a contribuição da contação de histórias como elemento motivador e altamente positivo no desenvolvimento da imaginação e formação do pequeno leitor. Para Coelho (1999), a história não acaba quando chega ao fim, ela permanece na mente da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a criança tendo contato com muitos livros nos primeiros anos escolar, ela desenvolverá o prazer, a curiosidade e buscará por novas leituras, por

isso é importante que o professor coloque em seu planejamento diário ou semanal um momento para ler ou contar uma história, com o intuito de formar leitores para a vida toda.

Observou-se que a contação de histórias é uma excelente estratégia didática, pois é nos anos iniciais que as crianças tomam gosto pela leitura. Assim, o professor deve organizar situações de leitura lúdica e prazerosa, porque a leitura cotidiana nas aulas é diferente, mas contar histórias é uma magia que contagia tanto o contador quanto os ouvintes.

Com a aplicação do projeto “A magia das histórias” no primeiro semestre o ano (2019), em uma turma do 2º ano, verificou-se na prática a carência de leitura diferenciada. Foi possível perceber o encanto dos alunos por uma atividade desenvolvida de forma diferente daquelas realizadas rotineiramente e como, independente da idade, a contação de histórias continua representando um forte estímulo para o desenvolvimento da leitura.

Foi uma experiência gratificante e única para a pesquisadora, pois o projeto possibilitou àquelas crianças contato com o mundo da imaginação e mexeu com o emocional tanto delas quanto dos ministrantes. Os alunos participaram ativamente de todas as atividades propostas e mostraram prazer em ler e ouvir histórias.

Sendo assim, espera-se que os atuais e futuros professores dos anos iniciais insiram em suas práticas pedagógicas a “contação de histórias”, a fim de proporcionar aos alunos experiências únicas, atraentes e significativas de leitura.

6. REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, Fanny. **Literatura infantil gostosuras e bobices** - São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

BRANCA de **neve e os sete anões**. Pdf. Disponível em: [www.editorarideel.com.br › uploads › 2015/07](http://www.editorarideel.com.br/uploads/2015/07). Acesso em abril de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. – Brasília: 2001.

CARVALHO, Ana Carolina, SISLA, Eliana, Chalmers e NALINI, Denise . **O espaço e a leitura** (2009). Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/noticias/o-espaco-e-a-leitura/>. Acesso em novembro de 2019.

CHAMILIAN, Regina e ALEXANDRINO, Helena. **O pintinho que nasceu quadrado**. 6 ed. São Paulo: Global, 2007.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.
COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura** – Curitiba: Inter Saberes, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática de ensino**. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLANDA, Chico Buarque de. **Chapeuzinho Amarelo**. 36p. Ilustrações de Ziraldo. José Olympio Editora, RJ, 2004.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATEUS, Ana do Nascimento Bi Luca. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Minas Gerais:PUC,S/D.Fonte:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/articloe/viewFile/8477/7227>> Acesso em Abril de 2019.

SUPPA. **E o lobo que se deu bem**. São Paulo: Folia de Letras, 2012.

VASCONCELOS, Fabíola Cordeiro de. **A leitura das imagens nas narrativas visuais e seu papel na formação leitora das crianças**. Anais IV SINALGE- Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros textuais, V. 1, 2017.Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/anais.php> . Acesso em outubro 2019.